

TRABALHO, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES SOBRE CONVÍVIO DOS (AS) DISCENTES NO ALOJAMENTO UNIVERSITÁRIO E OS DESDOBRAMENTOS NA PERMANÊNCIA ACADÊMICA

WORK, EDUCATION AND STUDENT ASSISTANCE: REFLECTIONS ON THE CONVIVAL OF THE DISCIPLINES IN UNIVERSITY ACCOMMODATION AND UNDERSTANDING IN ACADEMIC PERMANENCE

Patrícia Lima do Nascimento 1

Resumo: O presente artigo é fruto da experiência profissional desta autora numa instituição de ensino superior de educação e tem por objetivo refletir sobre o convívio dos discentes inseridos no alojamento universitário e os desdobramentos desse processo na permanência acadêmica. A entrada na universidade, principalmente pública e de qualidade é um sonho para muitos jovens, no entanto eles se deparam com inúmeras dificuldades, o que leva com que o ideal construído se defronte com a realidade vivenciada ao longo da trajetória acadêmica. O alojamento universitário é um espaço de convívio coletivo, político e cultural, mas convém problematizar como as individualidades diversas nesse mesmo espaço, associadas a questões sociais e estruturais podem contribuir para o isolamento, desestabilidade emocional e conseqüentemente influenciar no rendimento acadêmico dos (as) discentes que residem no referido espaço concedido pela universidade via prévia inscrição em Edital de seleção pública com requisitos próprios.

Palavras-chave: Ensino superior. Assistência estudantil. Permanência acadêmica. Alojamento universitário.

Abstract: This article is the result of the professional experience of this author in an institution of higher education of education and has as objective to reflect on the conviviality of the students inserted in the university accommodation and the unfolding of this process in the academic permanence. The entrance to the university, mainly public and of quality is a dream for many young people, nevertheless they are faced with numerous difficulties, what takes with that the constructed ideal confronts with the lived reality during the academic trajectory. University housing is a collective, political and cultural space, but it is worth discussing how diverse individuals in the same space, associated with social and structural issues can contribute to the isolation, emotional instability and consequently influence the academic performance of the students who reside in the aforementioned space granted by the university via prior registration in a Public Selection Notice with specific requirements.

Keywords: Higher education. Student assistance. Academic permanence. University accommodation.

Introdução

O presente estudo busca a partir da experiência profissional desta autora como Assistente Social na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ refletir sobre o convívio dos discentes inseridos no alojamento universitário e os desdobramentos desse processo na permanência acadêmica. A motivação para escrever sobre o assunto, é proveniente da nossa inserção na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES da UFRRJ – Campus Seropédica no ano de 2015 como Assistente Social, onde foi possível perceber através dos atendimentos realizados aos discentes dos cursos de graduação presencial, que muitos apresentam dificuldade de se manterem na Universidade devido à falta de condições financeiras do próprio discente e de seu núcleo familiar. Outro fator identificado através dos relatos dos discentes, que também contribuiu para o processo de abandono de curso se vincula ao desenvolvimento, agravamento de doenças que afetam a saúde mental desses discentes, citamos como exemplo a depressão. Ressaltamos que dentre o grupo de discentes atendidos, encontram aqueles (as) que residem no alojamento universitário, da referida instituição de ensino.

O campus da UFRRJ localizado no município de Seropédica é o único que dispõe de alojamento universitário. Atualmente existem 12 prédios que compõem a moradia estudantil, sendo 06 prédios (alojamento masculino) e 06 prédios (alojamento feminino) e atendem cerca de 1500 estudantes. O alojamento universitário é uma das modalidades que compõem Programa de Assistência Estudantil – UFRRJ, se constituindo numa alternativa de permanecer na universidade, haja vista que muitos (as) estudantes são oriundos (as) de outros municípios, estados e países.

No entanto, cabe nos problematizar que esse espaço de convívio coletivo é permeado por muitas individualidades que se expressam no modo de ser, viver e principalmente na dificuldade de enxergar o outro como um ser diferente. Sendo essas diferenças e a incapacidade de aceitar o que não gostamos no outro que contribuiu para a explosão de conflitos em determinados quartos do alojamento universitário que chega até a equipe técnica (Assistentes Sociais, Psicóloga e Técnica em Assuntos Educacionais) em forma de atendimentos.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho parte de uma pesquisa básica, de cunho qualitativo, bibliográfica, documental e, sobretudo com base nos atendimentos realizados aos discentes residentes no alojamento universitário da UFRRJ.

Assistência Estudantil e Permanência Acadêmica na UFRRJ

A educação é um dos direitos básicos dos indivíduos prevista nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988. O primeiro refere-se à educação como um “direito de todos e um dever do Estado e da família”. Já o segundo, diz que o ensino deverá ser prestado com base em alguns princípios, dentre eles o da “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, o órgão vinculado à reitoria responsável por gerir os recursos provenientes do PNAES é a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES. Segundo o artigo 7º da Deliberação nº 15 de 2017, o Programa de Auxílios da Assistência Estudantil da UFRRJ, contempla as seguintes modalidades:

- I - Auxílio Financeiro à Moradia.
- II - Auxílio Não Financeiro à Moradia (alojamento universitário).
- III - Auxílio Financeiro à Alimentação.
- IV - Auxílio Não Financeiro à Alimentação.
- V - Auxílio Financeiro ao Transporte.
- VI – Auxílio Financeiro Didático/Pedagógico.
- VII – Auxílio de Incentivo ao Esporte.
- VIII - Auxílio Creche.
- IX – Auxílio Acessibilidade.

X - Auxílio Emergencial. (UFRRJ, 2017).

A promulgação do PNAES (através de portaria), em 2007 e sua transformação no Decreto 7234 em 2010, representou um marco para a assistência estudantil. Tal programa, enquanto mecanismo de direito social, busca a igualdade de oportunidades aos discentes do ensino superior público, provendo os recursos necessários para a superação dos obstáculos que impedem o bom desempenho na graduação, diminuindo a probabilidade de abandono do curso (VASCONCELOS, 2010).

Em seu parágrafo único, a portaria define como ações de assistência estudantil, as iniciativas desenvolvidas nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Objetivando, assim, minimizar as consequências da insuficiência de condições financeiras, tais como evasão, retenção e repetência.

Segundo o Decreto 7234 de 2010, o PNAES “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” e tem como prioridade o atendimento aos estudantes oriundos de escola pública da educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sendo seu público alvo o aluno em “risco ou vulnerabilidade social”.

O acesso aos auxílios e bolsas financeiros e não financeiros ocorre através de prévia inscrição em Edital, onde os discentes se inscrevem e apresentam a documentação exigida para análise socioeconômica, estando elegíveis para concorrer aos auxílios, os candidatos cujo grupo familiar obtiverem renda per capita inferior a 01 (um) salário mínimo e meio vigente no país, que estejam inscritos em no mínimo, 12 (doze) créditos em disciplinas presenciais nos cursos integrais e 8 (oito) créditos em disciplinas presenciais nos cursos parciais (matutino, vespertino e noturno) conforme Deliberação nº 15, de 31 de março de 2017. Ressaltamos que um dos requisitos para tomar posse no alojamento universitário, após os discentes terem passado pelo processo de avaliação socioeconômica e critérios referentes à créditos acadêmicos é ter 18 anos ou apresentarem certidão de emancipação devidamente no cartório de notas.

Embora muitos discentes se encaixem no perfil de um salário mínimo e meio per capita, não há auxílios e bolsas para todos, o aumento do número de discentes que passam a depender dos recursos do Programa de Assistência Estudantil, que ao nosso ver, está associado à intensificação do desemprego, da exploração e da desigualdade presente na sociedade capitalista, repercutindo nas possibilidades de abandono e trancamento do curso de graduação pelo discente, principalmente quando o curso exige presença integral ou é ministrado no turno vespertino/noite, o que pode dificultar que o discente concilie a permanência na universidade com qualquer vínculo empregatício formal ou informal.

O pressuposto de toda a existência e também, portanto de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder ‘fazer história’. Mas, para viver, precisa-se, antes de tudo, de comida, bebida, moradia, vestimenta e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como há milênios, tem de ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter os homens vivos (MARX; ENGELS 2007, p. 32-33).

As ações promovidas pela assistência estudantil é fundamental para a permanência dos (as) discentes na universidade, no entanto questões estruturais e institucionais podem influenciar na saúde física e mental, bem como nas possibilidades de abandono e trancamento dos curso de graduação.

Reflexões sobre alojamento universitário e convívio social: relato de experiência profissional na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O alojamento universitário é uma modalidade de auxílio não financeiro à moradia, conforme já mencionado anteriormente. Ao atuar na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES, além de realizar análise socioeconômica para identificar discentes cuja a renda per capita seja inferior a 01 (um) salário mínimo e meio, realizava atendimentos aos discentes que residiam no alojamento universitário, onde foi possível perceber através dos relatos dos mesmos a preocupação com a permanência e rendimento acadêmico, tendo em vista questões relacionadas ao contexto social, familiar e institucional.

O trabalho do assistente social na educação consiste em atuar nas expressões da “questão social”. De acordo com Lamamoto,

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem (2007, p. 28).

No cotidiano de trabalho, principalmente no ano de 2015, quando ingressei através de concurso público e no início do ano de 2016 foram realizados vários atendimentos aos estudantes residentes no alojamento universitário da UFRRJ. Conforme quadro abaixo é possível verificar o quantitativo de prédios de alojamentos femininos e masculinos, bem como a quantidade de quartos em cada prédio.

Quadro 1: Estrutura alojamento universitário UFRRJ

Alojamentos Femininos		Alojamentos Masculinos	
Prédio	Nº de quartos	Prédio	Nº de quartos
F1	29	M1	30
F2	25	M2	30
F3	25	M3	30
F4	26	M4	20
F5	08	M5	30
F6	33	M6	72
Total	146	Total	222

Fonte: PROAES/UFRRJ

O número de quartos no alojamento feminino é menor que o quantitativo no alojamento masculino. Tal fato faz com que gere fila de espera para acesso ao alojamento feminino, haja vista a quantidade de estudantes inscritas e selecionadas através de critérios de edital sobreponha o número de vagas disponíveis.

Em relação às demandas trazidas e identificadas durante os atendimentos realizados individualmente ou em grupo, podemos mencionar, dentre outras:

- Relato de problemas financeiros e possibilidades de encaminhamentos internos e externos para responder a demanda;
- Relato de problemas familiares devido à opção religiosa e sexual do (a) estudante;
- Relato de conflitos de convivência no quarto do alojamento universitário, por motivações diversas (singular, individual, intergeracional, veteranismo, entre outras);
- Relato de “desestabilidade emocional”, em decorrência de um ou mais problemas mencionados acima;

A partir dos atendimentos realizados, foi possível perceber que muitos estudantes relatavam “desestabilidade emocional” seja por questões sociais, familiares ou por questões relacionadas ao convívio social conflituoso em determinados quartos que repercutiam negativamente no rendimento acadêmico dos referidos discentes, levando alguns a trancarem a matrícula. Salientamos que o quantitativo de alunos por quarto variam entre 06 (seis) e 08 (oito). Existem os chamados “quarto de cabeceira” (quartos com o quantitativo menor de vagas) destinados atualmente para pais e mães discentes e estudantes que comprovem através de atestado médico questões de saúde.

É importante salientar que embora tenhamos trago nesse relato de experiência situações que podem repercutir negativamente na saúde mental dos estudantes que residem no alojamento universitário da UFRRJ, não podemos deixar de mencionar a importância desse auxílio não financeiro à moradia na permanência e rendimento acadêmica.

Ressaltamos que o tema da moradia estudantil é pouco explorado no Brasil, sendo de fundamental importância pesquisar de forma aprofundada às questões implícitas ao universo do convívio social, político e individual presente no alojamento universitário das instituições de ensino superior.

Considerações finais

O presente trabalho observou que muitos fatores relatados pelos (as) estudantes que residem no alojamento universitário da UFRRJ, podem dificultar a permanência do discente no curso de graduação, dentre eles, elencamos: as múltiplas expressões da questão social, as situações de violência presentes no âmbito familiar, os hábitos, às visões de mundo, as dificuldades de mobilidade urbana e moradia, dentre outros. Tais fatores podem repercutir de forma negativa na saúde mental dos estudantes, no rendimento e permanência acadêmica.

Referências

BRASIL. Decreto 6096 de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm Acesso em: 11 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - **PNAES**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em 26 abr. 2019.

MARX, K.; ENGELS, Friedrich. Feuerbach e história. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UFRRJ. Deliberação nº 15, de 31 de março de 2017. Aprova o **Programa de Auxílios da Assistência Estudantil da UFRRJ**. Disponível em: <http://institucional.ufrj.br/soc/files/2017/05/Delib015CONSU2017.pdf>. Acesso em 10 jun. 2018.

VASCONCELOS, N. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil**. Ensino Em-Revista, Uberlândia, v. 17, n. 2, pp. 599-616, jul./dez. 2010.